



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - CEUB

PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

RAFAELA SAMPAIO

KAUE LEME

PAISAGEM, ARQUITETURA E URBANISMO DE BRASÍLIA POR MEIO DO CINEMA

BRASÍLIA

2023



RAFAELA SAMPAIO

KAUE LEME

PAISAGEM, ARQUITETURA E URBANISMO DE BRASÍLIA POR MEIO DO CINEMA

Relatório final de pesquisa de Iniciação Científica apresentado à Assessoria de Pós-Graduação e Pesquisa.

Orientação: Aline Zim

BRASÍLIA

2023

DEDICATÓRIA

Dedicamos esta pesquisa aos estudantes e pesquisadores que tenham a arquitetura como objeto de estudo, bem como aos profissionais que atuam nesta área. Expressamos nossa tamanha admiração à cidade planejada, que é o foco central desta pesquisa. Dedicamos a todos aqueles que contribuíram no processo de construção dessa cidade, desde os pioneiros até os que se consideram cidadãos, mesmo não presentes fisicamente. Por fim, dedicamos esta pesquisa, também aos atuais cidadãos de Brasília, que desfrutam dos resultados de muito trabalho e planejamento, buscando inspirá-los a enxergar além das construções físicas que compõem a cidade.

AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de agradecer, primeiramente, à instituição de ensino CEUB, à Secretaria de Pós Graduação e Pesquisa, ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela contribuição e apoio e a todos os profissionais que compõem o corpo docente do curso de Arquitetura e Urbanismo. Reconhecemos e valorizamos a contribuição fornecida por essas entidades para o desenvolvimento de nossa pesquisa.

Expressamos nossa profunda gratidão à orientadora desta pesquisa, Aline Zim, por ter nos apresentado ao Projeto de Iniciação Científica, por nos incentivar constantemente ao longo do processo e por nos oferecer seu apoio e orientação. Seu comprometimento foi fundamental para o desenvolvimento desta pesquisa.

Por fim, agradecemos aos nossos familiares por nos proporcionarem a oportunidade de estudo e desenvolvimento no meio acadêmico, além de seu apoio incessante ao longo desta jornada

RESUMO

A pesquisa sugere uma nova abordagem de estudo sobre a cidade de Brasília a partir do cinema, disponibilizando um repertório de filmes e informações que, apoiados nas teorias cinematográficas e arquitetônicas, auxiliam no processo de estudo sobre os traços e as narrativas que compõem a cidade. A ênfase, portanto, está em predispor, por intermédio de narrativas visuais, formas de estudar a cidade de Brasília, sugerindo que a arquitetura pode ser analisada pela linguagem do cinema. Dessa forma, a presente pesquisa propõe a utilização do cinema como mecanismo de estudo quanto ao tema em questão. Seu objetivo é que sirva de auxílio aos profissionais e estudantes que se interessem pelo tema, e em futuras pesquisas que tenham como objetivo o estudo e valorização dos detalhes e das manifestações arquitetônicas e urbanísticas que caracterizam a cidade de Brasília. Acredita-se que essa metodologia de estudo proporcione uma compreensão mais significativa e eficiente sobre os elementos que compõem a cidade arquitetônica e urbanisticamente, e aos que vão além de suas construções físicas.

Palavras-chave: Cinema; Arquiteturas; História de Brasília.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	7
OBJETIVOS	7
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	8
3. MÉTODO	9
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	10
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	12
REFERÊNCIAS	13
APÊNDICES.....	Erreur ! Signet non défini.
ANEXOS.....	Erreur ! Signet non défini.

1. INTRODUÇÃO

Inaugurada em 21 de abril de 1960, Brasília nasceu para representar a mudança da capital do país para o planalto central. A construção da cidade planejada foi amplamente documentada, possibilitando uma análise abrangente, com inúmeras perspectivas, da paisagem que compõe a cidade. Dessa forma, o cinema passa a ser instrumento de pesquisa acerca do plano urbanístico e arquitetônico de Brasília.

Com a construção de uma nova cidade capital, erguida do zero, surge uma visão utópica: uma cidade planejada para todos. No entanto, à medida que Brasília toma forma, é possível observar que essa ideia não se materializou, resultando em uma cidade segregadora. Através de diversas narrativas visuais, fica evidente a negligência para com os trabalhadores e construtores que buscavam em Brasília melhores condições de vida. Assim, é possível estudar o contexto da nova capital, incluindo sua dimensão sociocultural, arquitetônica e urbanística, pelo cinema e demais linguagens visuais.

Reconhecer e entender o desenvolvimento e o contexto do espaço em que estamos inseridos proporciona a criação de vínculos de forma consciente com o mesmo. Dessa forma, os cidadãos que se familiarizam com as origens de sua cidade fortalecem sua identidade e exercem seus papéis cívicos de maneira mais adequada. Dentro desse contexto, o cinema assume um papel significativo no processo de enriquecimento sociocultural. Através de suas lentes, cineastas são capazes de retratar a essência e atmosfera de um ambiente, permitindo com que os espectadores vivenciem o lugar de forma visual e imersiva. Portanto, as inúmeras narrativas sobre o processo de criação da cidade de Brasília garantem um entendimento mais acessível e detalhado sobre sua paisagem e contexto social.

A pesquisa sugere uma nova abordagem de estudo sobre a cidade de Brasília a partir do cinema, disponibilizando um repertório de filmes e informações que, apoiados nas teorias cinematográficas e arquitetônicas, auxiliam no processo de estudo sobre os traços e as narrativas que compõem a cidade. A ênfase, portanto, está em predispor, por intermédio de narrativas visuais, formas de estudar a cidade de Brasília, sugerindo que a arquitetura pode ser analisada pela linguagem do cinema.

OBJETIVOS

Evidenciar que o cinema pode ser utilizado como ferramenta acadêmica quanto ao estudo da arquitetura, incluindo seus aspectos urbanísticos e paisagísticos.

Traçar um panorama, por meio de análises e levantamentos bibliográficos, que aborda a relação da linguagem arquitetônica e cinematográfica.

Evidenciar os aspectos socioculturais que ocorreram, simultaneamente, com a construção da cidade de Brasília.

Disponibilizar um repertório de filmes, estimulando futuras pesquisas que abordam a arquitetura por meio da linguagem cinematográfica.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nascido no final do século XIX, o cinema surge como uma nova forma de entretenimento popular. Para artistas e cineastas, ele se tornou uma oportunidade de expressar suas ideias e percepções sobre o mundo. Rapidamente, o cinema alcançou grande sucesso e passou a se estabelecer como produto de grande relevância no âmbito comercial. Por meio de narrativas visuais, criadas por sequências de imagens, o cinema possibilitou, até mesmo, a propagação de ideologias e levantamento de debates sobre questões sociais e políticas. Hodiernamente, tem como uma de suas principais funções retratar, ou mesmo distorcer, a realidade, desempenhando um papel significativo na sociedade moderna.

O tema da presente pesquisa aborda, precisamente, a relação que pode ser estabelecida entre a linguagem arquitetônica e cinematográfica, visto que através de análises referentes ao cinema, foi possível compreender e aprimorar o estudo sobre a paisagem, arquitetura e urbanismo de Brasília. Nesse contexto, constatou-se que a cidade se consolidou sobre quatro escalas, designadas como: escala bucólica, escala residencial, escala gregária e escala monumental. A análise mais aprofundada dessas escalas contribuiu para o entendimento de forma eficaz da cidade como um todo. Além disso, a realização de leituras e pesquisas sobre cineastas e autores, nacionais e internacionais, que tiveram algum tipo de envolvimento com a capital, ou mesmo com a cinematografia, proporcionou uma ampliação no estudo desse tema.

Ao longo dos anos, inúmeras produções cinematográficas abordaram a cidade de Brasília e sua construção, entretanto, a forma como a cidade é retratada pode variar, o que influencia na interpretação dos espectadores. Como exemplo, no documentário *Brasília - Contradições de uma cidade nova* de 1967, dirigido por Joaquim Pedro de Andrade, evidenciamos o contraste entre o discurso idealizado da nova capital e a realidade estabelecida com a construção da cidade. Diferentes perspectivas sobre um mesmo ambiente são mostradas, ao longo da narrativa, por meio de recursos cinematográficos. Inicialmente, o documentário destaca uma visão utópica de Brasília, dando ênfase apenas em sua arquitetura moderna e nos aspectos que a enaltecem. Todavia, a narrativa nos aproxima do realismo à medida que evidencia as dificuldades enfrentadas pelos trabalhadores que contribuíram na construção da cidade. A narrativa visual trazida por Andrade expõe, justamente, as contradições da cidade nova, que era acompanhada por uma ideia otimista e idealizada de que, simultâneo à sua construção, a discriminação fosse extinta e a integração se tornasse crescente (ANDRADE, 1967).

Livros e artigos como, *Brasília 1960 - 2010: passado, presente e futuro* (Leitão, Francisco. 2010.), *A invenção da superquadra: o conceito de unidade de vizinhança em Brasília* (Silva, David. 2016.), *O discurso cinematográfico* (Xavier, Ismail. 1977.), *Como falar de cinema: Um guia para apreciar a Sétima Arte* (Hornaday, Ann. 2021.) e *Atmosferas* (Zumthor, Peter. 2009.) foram utilizados ao longo da pesquisa como ferramentas de estudo para compreendermos não só o funcionamento de Brasília, como também a estrutura por trás das cenas cinematográficas que compõem os documentários estudados. Segundo estudos realizados, o livro *Brasília 1960 - 2010: passado, presente e futuro* (Leitão, Francisco. 2010.), aborda aspectos relevantes sobre a concepção do projeto da capital, apresenta informações sobre a trajetória de Lúcio Costa antes do projeto da cidade e discute as escalas de Brasília,

mencionadas anteriormente, bem como as instituições responsáveis pela cidade no âmbito arquitetônico, urbanístico e cultural.

Para complementar os estudos acerca da capital, no livro *A invenção da superquadra: o conceito de unidade de vizinhança em Brasília* (Silva, David. 2016.), realiza uma análise das Unidades de Vizinhanças (UVs) construídas em diversas cidades do mundo em diferentes épocas da história evidenciando o processo de desenvolvimento de Brasília e como Lúcio Costa incorporou esse conceito antigo à nova capital, promovendo proximidade entre os moradores e facilitando o deslocamento na cidade (SILVA, 2016). Os títulos *O discurso cinematográfico* (Xavier, Ismail. 1977.) e *Como falar de cinema: Um guia para apreciar a Sétima Arte* (Hornaday, Ann. 2021.) e *Atmosferas* (Zumthor, Peter. 2009.) fornecem um maior entendimento sobre a construção das cenas cinematográficas. Por sua vez, *Atmosferas* de Peter Zumthor transcende a arquitetura, evidenciando a ideia de que um projeto bem concebido é capaz de evocar sensações nos usuários (ZUMTHOR, 2009). A partir disso, é possível perceber que a atenciosa seleção das paisagens em cenas feitas durante as filmagens em Brasília, de acordo com a temática abordada por cada documentário, resulta na transmissão da atmosfera desejada para o espectador.

Ademais, Brasília surge como destaque no conjunto arquitetônico modernista brasileiro. Sua totalidade passa a transmitir sensações nos indivíduos que interagem de forma relevante com suas edificações. Os arquitetos Peter Zumthor e Juhani Pallasmaa destacam a importância de explorar outras dimensões quanto às edificações existentes, que não relacionadas apenas à estética visual. De acordo com Zumthor, por meio de sons, texturas, formas, materiais entre outros elementos, podemos estabelecer um primeiro contato significativo com um ambiente, e que, para cada edificação que adentramos, existem micro atmosferas que passam a ser percebidas (ZUMTHOR, 2009).

3. MÉTODO

A metodologia adotada foi baseada na sistematização e análise de fontes bibliográficas diversas que abordam as relações entre Brasília e o cinema, desde a sua concepção como nova capital do país. Posteriormente, os espaços arquitetônicos da cidade de Brasília foram analisados pela linguagem cinematográfica dos filmes.

Para coletar as informações analisadas, ocorreu, inicialmente, a seleção de filmes, curtas-metragens e documentários, que abordam a cidade pela linguagem do cinema e da arquitetura, em um corte de tempo de 62 anos (1960 - 2022). Subsequentemente, foi realizada uma catalogação, ilustrada no Anexo 1, que definiu as obras selecionadas. Dessa forma, as obras escolhidas foram analisadas de forma direcionada à área de interesse da pesquisa.

As condições da cidade de Brasília quanto ao seu papel de protagonista, cenário e objeto de estudo, foram avaliadas nas obras presentes nos Anexos 2 - 4. Em seguida, houve um compilado de informações que justificam a utilização do cinema como instrumento de estudo sobre a arquitetura e urbanismo da capital brasileira.

Para a análise dos filmes selecionados (anexos 2- 4), foram utilizadas as seguintes bases de estudo do cinema:

- a. **Teoria Formalista**, que adota uma abordagem anti-mimética ou construtivista.

- b. **Teoria Realista**, que busca reproduzir a vida como ela é, permitindo que se estabeleça um vínculo afetivo entre o filme e a realidade.

Juntamente à paisagem e à arquitetura, a pesquisa revela, por intermédio da linguagem do cinema, o discurso ideológico ou idealizado da Nova Capital. Sugere-se que os personagens, 'reais ou fictícios, presentes nas narrativas analisadas, refletem tanto a historiografia real quanto o cotidiano ordinário dos habitantes da cidade real.

Após a seleção de todos os objetos de estudo, foi realizado o processo de interpretação e revisão de dados e conceitos levantados ao longo do desenvolvimento bibliográfico da pesquisa.

Por fim, a compilação de dados em uma abordagem final, através da metodologia de análise apresentada, evidencia a relação entre a linguagem cinematográfica e a linguagem arquitetônica, a fim de viabilizar uma nova proposta de estudo sobre a arquitetura.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A. CINEMA, SÉTIMA ARTE

A cinematografia emerge como uma das formas mais significativas e revolucionárias de entretenimento no mundo. O marco histórico que assinala o nascimento da Sétima Arte foi a primeira exibição pública de filmes pelos pioneiros desta vertente artística, os irmãos Lumière. Esse evento ocorreu em Paris, no final do século XIX, e impactou cultural e comercialmente o mundo inteiro, estabelecendo os pilares de criação e a disseminação dessa forma de expressão artística. A partir disso, o cinema se expandiu e se desenvolveu como um meio de comunicação visual influente.

No contexto do desenvolvimento cinematográfico, uma das principais produções sobre a cidade de Brasília foi o documentário *Brasília - Contradições de uma cidade nova*, dirigido por Joaquim de Andrade, em 1967. O filme abrange a construção da cidade fazendo uma análise crítica acerca das contradições e dificuldades enfrentadas durante seu processo de desenvolvimento (ANDRADE, 1967). A obra em questão é essencial para o entendimento sobre a evolução de Brasília, sobre a vertente arquitetônica e sociocultural. Dessa forma, o documentário corrobora com a presente pesquisa de forma a exemplificar a versatilidade da linguagem cinematográfica quanto ao estudo da linguagem arquitetônica da cidade, o que pode ser visto no anexo 2.

Por serem extremamente vastos, os recursos cinematográficos podem ser utilizados para uma abordagem visual de estudo sobre a arquitetura brasiliense. De acordo com Peter Zumthor, mencionado anteriormente, é essencial que a arquitetura seja explorada além de seu quesito estético, incluindo, principalmente, seu aspecto sensorial (ZUMTHOR, 2009). Nesse sentido, a cinematografia proporciona um leque de possibilidades de análise sobre os espaços arquitetônicos permitindo que seja explorado, mais profundamente, as formas, texturas, superfícies, atmosferas e escalas das edificações que compõem um conjunto arquitetônico.

Por intermédio da combinação de ângulos, planos e movimentos de câmera, cineastas são capazes de obter os aspectos espaciais e estéticos das construções arquitetônicas de

maneira dinâmica. O cinema também tem a capacidade de desafiar o espectador a observar um mesmo espaço sobre diferentes perspectivas, fazendo com que sua interação com a edificação seja mais profunda e significativa. Ademais, essa ferramenta de estudo audiovisual pode ser utilizada não apenas para registrar a arquitetura existente como também possíveis novos conceitos arquitetônicos.

B. BRASÍLIA, NOVA CAPITAL BRASILEIRA.

Brasília surge como uma resposta à necessidade de se estabelecer uma capital afastada do litoral do país. Em 21 de abril de 1960, foi inaugurada a nova capital, com projeto urbanístico de Lúcio Costa, contribuição arquitetônica de Oscar Niemeyer e a direção da Novacap a cargo de Israel Pinheiro.

Lúcio Costa, arquiteto e urbanista brasileiro, desempenha um papel fundamental na concepção da capital, tendo sido o vencedor do concurso para o projeto urbanístico da cidade. Seu desenho é uma reflexão de toda a bagagem de conhecimento acumulado durante sua trajetória como pioneiro do movimento modernista no Brasil. Dessa forma, Costa incorpora ideais modernos ao projeto, porém com uma nova abordagem, inspirando-se em figuras como Le Corbusier, renomado arquiteto suíço. Nesse contexto, surgem as unidades de vizinhança (UVs), as setorizações e todo o conjunto urbano unido à utopia intrínseca à concepção da cidade de Brasília.

A arquitetura brasiliense, por sua vez, também se inspira fortemente nos conceitos modernistas. Oscar Niemeyer, arquiteto brasileiro, desenvolveu prédios residenciais e monumentos governamentais inspirados em projetos e conceitos também trazidos por Le Corbusier. O uso de pilotis, presente em inúmeros edifícios de Brasília, as fachadas livres, os terraços-jardins e as plantas livres são conceitos incorporados por Niemeyer em suas obras.

Brasília carrega consigo um legado dos arquitetos, urbanistas, engenheiros e trabalhadores, de diversas partes do Brasil, que se comprometeram a projetar e construir a tão desejada nova capital. O estudo acerca da cidade de Brasília abrange uma análise sobre o modernismo brasileiro na arquitetura e no urbanismo, tendo em vista suas diferentes escalas e funções dentro do planejamento urbano proposto, e a evolução da capital em relação aos seus usos e setores. Essas análises e estudos geram grande enriquecimento sociocultural, entretanto, se limitam, majoritariamente, à leitura de documentos e livros que trazem uma abordagem mais técnica e teórica sobre o tópico. Assim, o uso do cinema como mecanismo de estudo busca ampliar a compreensão dos temas que contemplam a cidade de Brasília.

C. ANÁLISE DOS FILMES E ESTUDOS REALIZADOS

O estudo por meio de produções audiovisuais revela-se mais interpretativo e didático. A metodologia de estudo em questão foi pensada com o objetivo de aprofundar os estudos sobre o conjunto paisagístico, arquitetônico e urbanístico da cidade de Brasília. Nesse contexto, as atividades realizadas, sistematizadas nos anexos 2-4, consistem em analisar trechos dos filmes que foram selecionados e catalogados (catálogo no anexo 1) com a finalidade de aprofundar os estudos, enfocando as escalas de Brasília, que estruturam o conjunto urbanístico da cidade, e a arquitetura brasiliense. A pesquisa apresenta novas

possibilidades de estudo e análise sobre o cenário vivido antes, durante e após a construção de Brasília.

Nesse contexto, inicialmente, foram analisados fragmentos dos três documentários selecionados, nos quais Brasília é apresentada como cenário e personagem da narrativa. Em seguida, as cenas foram caracterizadas considerando as quatro escalas da cidade, mencionadas anteriormente. Dentro dessa análise, são observados aspectos técnicos e cinematográficos, como a iluminação, sonoplastia e enquadramentos de câmera (análise nos anexos 2-x).

Pela análise, torna-se possível a interpretação sobre as intenções pretendidas pelo autor com uma imagem específica. Essa abordagem demanda uma compreensão do contexto da cena, do enquadramento escolhido e o papel que a cidade exerce na narrativa. Além disso, os trechos podem transmitir mensagens implícitas, como críticas, posicionamentos e ideologias.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em resumo, pode-se concluir que a utilização de recursos cinematográficos como ferramenta de estudo sobre a arquitetura e urbanismo revela-se como uma abordagem inovadora e eficiente. Por meio da cinematografia, é possível ampliar a compreensão sobre as temáticas que envolvem o desenvolvimento e construção da cidade de Brasília, como seu contexto sociocultural, possibilitando um estudo mais dinâmico e sensorial sobre o tema.

Essa metodologia não apenas agrega ao estudo teórico da arquitetura brasiliense, mas também nos permite refletir de forma crítica sobre a relação entre a cidade e o contexto social em que foi desenvolvida. Ademais, os recursos cinematográficos têm a capacidade de captar e transmitir as atmosferas representadas visualmente, tornando mais ampla a interpretação do espectador sobre uma edificação ou um espaço.

Portanto, conclui-se que o cinema surge como uma ferramenta acadêmica válida à pesquisa documental, permitindo um aprofundamento nos estudos acerca da cidade como um conjunto arquitetônico em evolução. No momento em que o estudo teórico se relaciona com a vertente audiovisual, proporcionada pelas narrativas cinematográficas, torna-se possível ampliar o conhecimento acerca do tema em questão, desenvolvendo novas nuances e ressignificando os espaços construídos.

Dessa forma, a presente pesquisa propõe a utilização do cinema como mecanismo de estudo quanto ao tema em questão. Seu objetivo é que sirva de auxílio aos profissionais e estudantes que se interessem pelo tema, e em futuras pesquisas que tenham como objetivo o estudo e valorização dos detalhes e das manifestações arquitetônicas e urbanísticas que caracterizam a cidade de Brasília. Acredita-se que essa metodologia de estudo proporcione uma compreensão mais significativa e eficiente sobre os elementos que compõem a cidade arquitetônica e urbanisticamente, e aos que vão além de suas construções físicas.

REFERÊNCIAS

BAZI, Sérgio; PORTO, Zuleika. Brasiliários. 2011. DVD. Brasília: Lumière, 2011

DAEHN, Ricardo. 50 filmes que marcaram a cidade. Site Correio Braziliense Publicado em: 04/04/2010 Disponível em: https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/diversao-e-arte/2010/04/04/interna_diversao_arte,183705/50-filmes-que-marcaram-a-cidade.shtml

GODOY, Gilberto. 28 filmes que marcaram Brasília. Site Blog Gilberto Godoy. Publicado em: 21/04/2022. Disponível em: <https://www.gilbertogodoy.com.br/ler-post/28--filmes-que-marcaram-brasilia>

HORNADAY, Ann. Como falar de cinema. São Paulo: Publifolha, 2015

MARANHÃO, Raquel. Cineastas de Brasília. Brasília: BSB, 2014

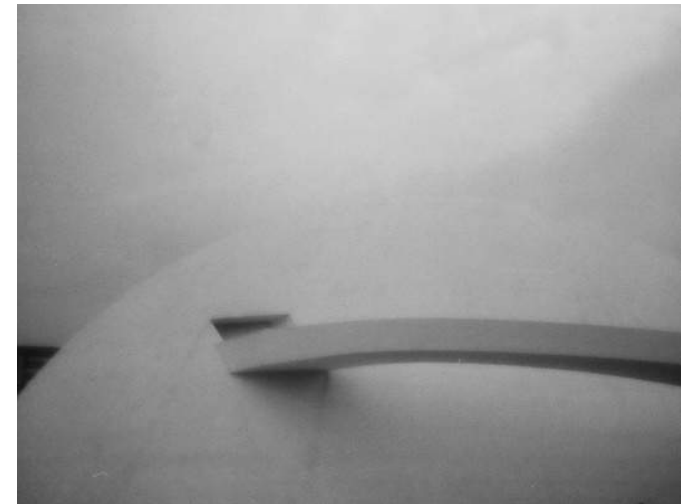
MORICONI, Sérgio. Cinema, apontamentos para uma história. Ed. ITS- Instituto Terceiro Setor. 2012

NEVES SILVA, Daniel. Construção de Brasília. Site UOL, Mundo Educação. Publicado em: Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/historiadobrasil/construcao-de-brasilia.htm>

PEREIRA DOS SANTOS, Nelson. Brasília: Contradições de uma Cidade Nova. 1967. DVD. Rio de Janeiro: Versátil Home Vídeo, 2010

PEREIRA DOS SANTOS, Nelson. Fala, Brasília! 1966. DVD. Rio de Janeiro: Versátil Home Vídeo, 2013.

PAISAGEM, ARQUITETURA E URBANISMO
DE BRASÍLIA A PARTIR DO CINEMA



PIC

RAFAELA MESIANO · KAUE LEME

ALINE ZIM



É POSSÍVEL ESTUDAR A ARQUITETURA POR MEIO DO CINEMA?

OBJETIVOS DE ESTUDO

- Predispor, por meio do cinema, diferentes formas de analisar a paisagem de Brasília, além de estimular o estudo acerca da capital, tornando-o mais acessível.
- Encorajar novas pesquisas que abordem a cidade de Brasília, ou mesmo a arquitetura em geral, por meio da cinematografia.
- Ratificar como o cinema pode ser utilizado como ferramenta de estudo acerca dos elementos paisagísticos, arquitetônicos e urbanísticos que abarcam a cidade.

JUSTIFICATIVA

- Os recursos cinematográficos são extremamente vastos, entretanto, pouco explorados. Tendo em vista, de modo geral, o objetivo da pesquisa, voltada para a arquitetura e urbanismo, podemos traçar um panorama sobre a cidade de Brasília a partir do cinema.
- Dessa forma, a pesquisa proporcionará um enriquecimento sociocultural, além de despertar, tanto nos habitantes da cidade quanto nos indivíduos que não compõem o cotidiano da capital, um interesse, e até mesmo, uma sensibilização quanto as diversidades e carências enfrentadas até hoje pela cidade tão bem representada pelos cineastas.
- Além disso, uma contribuição acadêmica concebida pela pesquisa é a disponibilização de um bom repertório de filmes e informações, apoiadas em teorias arquitetônicas e cinematográficas, a serem utilizadas no processo de aprofundamento sobre os traços que compõem a cidade.
- A ênfase, portanto, está na utilização do cinema como instrumento de estudo no que se refere à paisagem e aos traços arquitetônicos e urbanísticos da capital brasileira.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



Brasil em Movimento: conexões entre a preservação e a percepção da paisagem urbana
Rogério Rezende, Lúcia Sandoval, Luciana Sabião

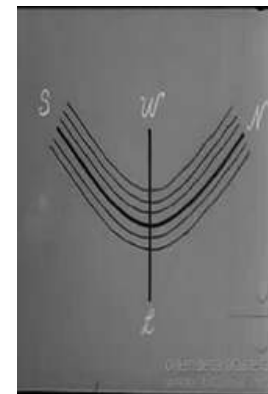
Resumo
Este artigo propõe e discute sobre a possibilidade de se considerar o movimento como elemento conceitual e interpretativo no planejamento urbano de Brasília. Ao analisar a Memória Descritiva, os discursos oficiais, publicações, fotografias e filmes, é evidenciada a presença do autoritarismo das instituições e sua prerrogativa programática e ramificada. Os filmes realizados na cidade enfatizam os grandes eixos de circulação e, não por menos, insinuam o caráter emblemático, o do observador que vê o cidade através do para-brisa - o movimento é, assim, duplo, uma das características fundamentais da construção da paisagem de Brasília.

Contorno faz também considerar a apresentação da topografia de cinema com a das cidades, registrando e avaliando as novas condições da experiência cotidiana moderna e das forças urbanas. As novas tecnologias, as técnicas, e dispositivos que alteram o movimento da imagem foram capazes de criar situações ideológicas, evidenciando concomitantemente a aparência ideológica divergente pelo ambiente urbano, e alteraram o modo como interagimos, narramos e experimentamos as nossas cidades desde o século XIX. A contemporaneidade é construída da experiência espacial e orientada da paisagem e na percepção espacial do fenômeno arquitetônico.

A partir das questões levantadas, esse trabalho propõe, via primeira parte, questões e alternativas do conceito de paisagem. Em seguida, em um texto de análise das questões de preservação e fluxo do território e sua arquitetura, os conceitos contemporâneos da paisagem, considerando a abordagem temporal, que incorpora uma experiência sensorial e o sentido do espaço. A paisagem não se refere, desse modo, a apenas um equipamento visual, mas à experiência vivida no tempo e no espaço. Portanto, essas questões podem ser experimentadas quando se incorpora a experiência orientada da cidade e suas percepções e o seu movimento? A segunda parte trata da relação do urbanismo moderno e movimento que contemplam aspectos materiais e perceptivos da paisagem de Brasília. Para, finalmente, apresentar contribuições sobre como o território e paisagem da área central e parte das ruas e avenidas podem receber melhores condições de preservação do urbanismo moderno, que foca e incorpora como uma



REFERÊNCIAS CINEMATOGRAFICAS



TÍTULO	ANO	DIREÇÃO
Brasília, Capital do Século	1959	Gerson Tavares
Brasília, planejamento urbano	1964	Campos, Fernando Cony
Fala, Brasília	1966	Nelson Pereira dos Santos
Brasília - Contradições de uma Cidade Nova	1967	Joaquim Pedro de Andrade
Brasília Ano 10	1970	Geraldo Sobral Rocha
Os anos JK — uma trajetória política	1980	Silvio Tendler
Jânio a 24 quadros	1981	Luiz Alberto Pereira
Brasília, um roteiro de Alberto Cavalcanti	1982	Antonio Carlos Fontoura
Brasiliários	1986	Sérgio Bazi e Zuleika Porto
Conterrâneos velhos de guerra	1992	<i>Vladimir Carvalho</i>

TÍTULO	ANO	DIREÇÃO
Brasilia, um dia de fevereiro	1996	Maria Augusta Ramos
O risco ; Lucio Costa e a utopia moderna	2002	Geraldo Motta Filho
Brasília 18%	2006	Nelson Pereira dos Santos

ARQ CINEMA

ANALISE: FALA BRASÍLIA

PIC: PAISAGEM, ARQUITETURA E URBANISMO DE BRASÍLIA A PARTIR DO CINEMA.

ORIENTADORA: ALINE ZIM

KAUE LEME E RAFAELA MESIANO

BRASILIA- CONTRADIÇÕES DE UMA CIDADE NOVA

PIC

ANÁLISE DO FILME

CONTRADIÇÕES DE UMA CIDADE NOVA 1967

Joaquim Pedro de Andrade



MINUTO: 1:53 / 22:45 CENA 1

local - rodoviária do plano piloto
câmera - altura humana dinamica
escala arquitetônica - escala gregária
(arquitetura como protagonista)

BRASILIA- CONTRADIÇÕES DE UMA CIDADE NOVA

PIC

ANÁLISE DO FILME

CONTRADIÇÕES DE UMA CIDADE NOVA 1967

Joaquim Pedro de Andrade



MINUTO: 4:01 / 22:45

CENA 2

local - super quadra sul

câmera - tomada aérea estática

escala arquitetônica - escala residencial

(arquitetura como protagonista)

BRASILIA- CONTRADIÇÕES DE UMA CIDADE NOVA

ANÁLISE DO FILME

CONTRADIÇÕES DE UMA CIDADE NOVA 1967

Joaquim Pedro de Andrade



MINUTO: 5:52 / 22:45

CENA 3

local - cemitério

câmera - altura humana estática

escala arquitetônica - escala residencial

(arquitetura como paisagem)

BRASILIA- CONTRADIÇÕES DE UMA CIDADE NOVA

PIC

ANÁLISE DO FILME

CONTRADIÇÕES DE UMA CIDADE NOVA 1967

Joaquim Pedro de Andrade



MINUTO: 15:05 / 22:45

CENA 4

local - Taguatinga

câmera - altura humana estática

escala arquitetônica - escala residencial

(arquitetura como paisagem)

BRASILIA- CONTRADIÇÕES DE UMA CIDADE NOVA

ANÁLISE DO FILME

CONTRADIÇÕES DE UMA CIDADE NOVA 1967

Joaquim Pedro de Andrade



MINUTO: 15:05 / 22:45

CENA 4

local - stf

câmera - altura humana dinâmica

escala arquitetônica - escala monumental

(arquitetura como protagonista)

BRASILIA- CONTRADIÇÕES DE UMA CIDADE NOVA

ANÁLISE DO FILME

CONTRADIÇÕES DE UMA CIDADE NOVA 1967

Joaquim Pedro de Andrade

PIC

ANÁLISE GERAL ARQUITETÔNICA DO CURTA METRAGEM

No início do documentário, Brasília aparece como protagonista da narrativa, sendo demonstrada como uma cidade utópica, na qual tudo se estabelece de forma harmônica e justa.

Em seguida, Brasília se mostra mais cotidiana, evidenciando suas dificuldades. Nesse momento, a cidade passa a ser cenário da narrativa, dando destaque às falas dos personagens.

Ja no terceiro momento, a capital volta a ser vista como protagonista, sugerindo um ar de esperança.



ARQ CINEMA

ANALISE: FALA BRASÍLIA

PIC: PAISAGEM, ARQUITETURA E URBANISMO DE BRASÍLIA A PARTIR DO CINEMA.

ORIENTADORA: ALINE ZIM

KAUE LEME E RAFAELA MESIANO

FALA BRASILIA

ANÁLISE DO FILME

FALA BRASILIA 1966

Nelson pereira dos santos

PIC



MINUTO: 1:28 / 18:01 CENA 1

local - rodoviária do plano piloto

câmera - altura humana estática

escala arquitetônica - escala gregária

(arquitetura como paisagem)

FALA BRASILIA

ANÁLISE DO FILME

FALA BRASILIA 1966

Nelson pereira dos santos



MINUTO: 1:38 / 18:01 **CENA 2**

local - rodoviária do plano piloto

câmera - altura humana estática

escala arquitetônica - escala gregária

(arquitetura como protagonista)

FALA BRASILIA

ANÁLISE DO FILME

FALA BRASILIA 1966

Nelson pereira dos santos

PIC



MINUTO: 2:23 / 18:01

CENA 3

local - teatro nacional

câmera - altura humana estática

escala arquitetônica - escala monumental

(arquitetura como paisagem)

FALA BRASILIA

ANÁLISE DO FILME

FALA BRASILIA 1966

Nelson pereira dos santos

PIC



MINUTO: 5:58 / 18:01 CENA 4

local - rodoviária do plano piloto com vista para esplanada

câmera - altura humana estática

escala arquitetônica - escala monumental

(arquitetura como paisagem)

FALA BRASILIA

ANÁLISE DO FILME

FALA BRASILIA 1966

Nelson pereira dos santos

PIC



MINUTO: 12:53 / 18:01

CENA 5

local - concha acústica

câmera - tomada aérea (câmera se afastando)

escala arquitetônica - escala monumental

(arquitetura como protagonista)

FALA BRASILIA

ANÁLISE DO FILME

FALA BRASILIA 1966

Nelson pereira dos santos

ANÁLISE GERAL ARQUITETÔNICA DO CURTA METRAGEM

No primeiro momento, Brasília mostra-se como paisagem, dando maior foco para os personagens e seus discursos. Na cena final a câmera recua subindo e mostrando, de forma simbólica, a grandeza da capital, ironizando o tamanho das pessoas com relação a capital.

Os discursos demonstram a distopia ocorrida na construção da cidade. O autor tenta chamar atenção para a importância da capital, que é superior à importância dada aos seus trabalhadores.

Nesse curta, Brasília aparece em quase todos os momentos com paisagem, somente como composição de cena, porém, no final, ela toma o papel de personagem principal.

PIC



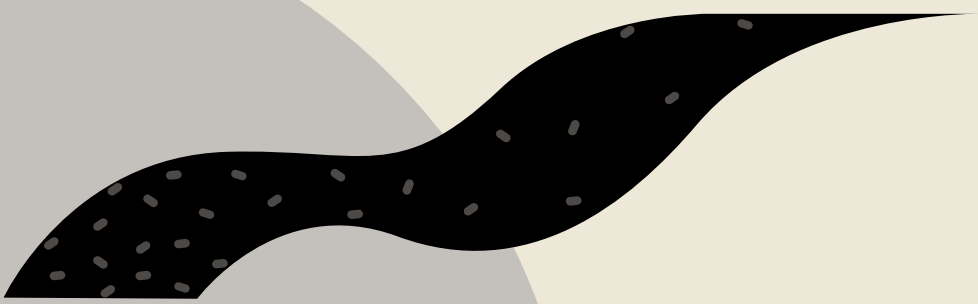


CINEMA
E ARQ

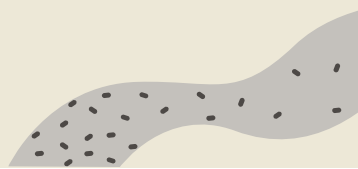
um mundo de possibilidade

ANALISE ARQUITETÔNICA E URBANA PELO CINEMA

kauê leme e rafacla sampaio



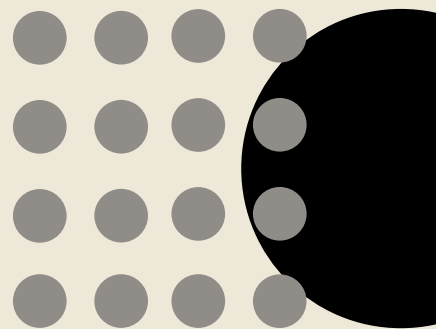
"É curioso como as cores do mundo real parecem muito mais reais quando vistas no cinema".



SUMÁRIO

CINEMA E ARQ

- frame
- câmeras
- escalas
- contexto





O QUE É UM FRAME?

UM "FRAME" É UMA UNIDADE DE TEMPO. QUANDO AS CÂMERAS GRAVAM UM VÍDEO, ELAS CAPTURAM UMA SEQUÊNCIA DE IMAGENS, SENDO QUE CADA IMAGEM PERMANECE NO VÍDEO POR ALGUNS MILISSEGUNDOS. O "FRAME" É DEFINIDO DENTRO DESSE INTERVALO DE TEMPO.

ENTÃO ANALISAR UM FILME POR FRAMES QUER DIZER QUE ESTAMOS ANALISANDO-O FOTO POR FOTO.

ESSE É UM MÉTODO DE ANÁLISE BEM EFETIVO, JÁ QUE PERMITE QUE SE ANALISE A PAISAGEM DE CADA FRAME, TENDO ASSIM UM ESTUDO MAIS COMPLETO ATRAVÉS DE UM ÚNICO FILME.

É IMPORTANTE ESCLARECER QUE O QUADRO É UM CONJUNTO DE FRAMES, E UM CONJUNTO DE QUADROS FORMAM UMA CENA. GERALMENTE, NO CINEMA SONORO, UTILIZA-SE 24 QUADROS POR SEGUNDO, SENDO ASSIM, UM FRAME EQUIVALE, A MAIS OU MENOS, 0,0417 SEGUNDOS.



CÂMERAS:

AS CÂMERAS SÃO DIVIDIDAS COM RELAÇÃO À SUA POSIÇÃO E ENQUADRAMENTO.

TOMADA AÉREA / VOO DE PÁSSARO:



A FILMAGEM ACONTECE COM A CÂMERA SUSPENSA, PODENDO SER UTILIZADO DRONE, GRUA OU HELICÓPTERO

CÂMERA NA ESCALA HUMANA, ESTÁTICA:



A CÂMERA FICA NA ALTURA DO OBSERVADOR, PORÉM FICA PARADA E OS PERSONAGENS SE MOVEM.

CÂMERA NA ESCALA HUMANA, DINÂMICA:



A FILMAGEM OCORRE NA ALTURA DO OBSERVADOR E MANTEM-SE EM MOVIMENTO JUNTAMENTE AOS PERSONAGENS

CÂMERA SUBJETIVA:



O PERSONAGEM É ASSISTIDO, A CAMERA PODE FICAR ESTÁTICA OU DINÂMICA, MAS SEMPRE COM UM AR SUBJETIVO, DE OBSERVAÇÃO

ESCALAS:

AS ESCALAS DE BRASÍLIA SÃO DEFINIDAS DE ACORDO COM A ÁREA DA CIDADE E SEU USO. SÃO QUATRO ESCALAS: MONUMENTAL, RESIDENCIAL, GREGÁRIA E BUCÓLICA.

A análise das escalas é uma parte fundamental quando se analisa a paisagem de Brasília. Ela nos ajuda a ter uma noção do quão importante a paisagem é na cena. Como, por exemplo, se ela é o personagem principal ou apenas coadjuvante.

São 4 escalas:

monumental - eixo monumental

gregária - área central

bucólica - áreas verdes ou com baixa ocupação

residencial - superquadras



CONTEXTO:

O CONTEXTO PODE MUDAR O SENTIDO DE UMA CENA, NO CASO DA NOSSA ANÁLISE, PODE MUDAR A FORMA COM QUE VEMOS OU INTERPRETAMOS A ARQUITETURA E URBANISMO DA CAPITAL.

Através da análise do contexto, podemos entender o que o autor quis contar em determinada cena. No contexto arquitetônico, principalmente em documentários sobre a capital, os autores ironizam, por vezes, a utopia de Brasília, com isso as cenas são gravadas com câmeras que inferiorizam a grandeza dos monumentos, ou que dão maior destaque para as pessoas, utilizando a cidade como uma paisagem.

Com a interpretação do contexto pode-se entender o que se passava na época da gravação, como as pessoas viam e interpretavam Brasília.

